

## **PATRICIA HELNEY**

Nasceu em Belo Horizonte, numa das muitas mudanças de seus pais, no ano de 1961, no dia 8 de agosto. Frequentou a Escola Classe/Parque em Brasília, onde foi estimulada pelas oficinas de arte, de música, de artesanato, a desenvolver o seu potencial criativo.

Sua formação em Educação física influenciou a sua obra trazendo força, o movimento e a expressão das figuras humanas. Para ela também, seu contato com artistas de linguagens diversas como Delima Medeiros, Osni Branco, Ignez Correa da Costa, contribuíram para ser o que é hoje.

Sua pintura passou por diversas fases.

Em 1972, em Brasília, começou a participar de exposições coletivas com temáticas sobre miscigenação de culturas, empregando giz pastel em fundo escuro e já fazendo uso de colagens com palhas de coqueiro, casca de ovo, folhas secas recolhidas nas cachoeiras, tecidos, papéis.

Nos anos 80, tinha em seu trabalho uma visão um pouco surreal do mundo. A constituição da família marca profundamente sua obra, onde retrata com constância o feminino, caracterizado pelas madonas, gestantes, criança, numa alusão clara e precisa da importância deste fato em sua vida.

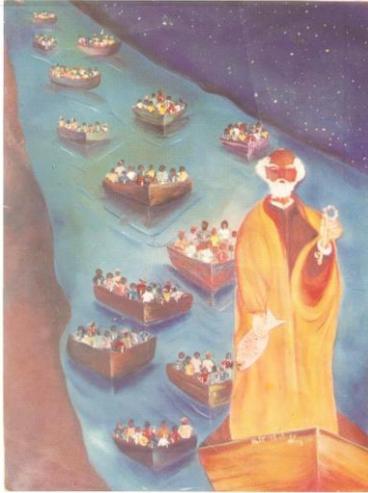
No início dos anos 90, num óleo suave, leve, mostra a poesia e o lirismo das brincadeiras infantis, passando para cores mais intensas por volta de 94 nas festas populares. No início deste ano (94) pinta arquétipos vinculados às cartas de tarô. Com imagens de crianças. O azul passa a fazer-se constante numa referência embutida ao céu, ao espiritualismo.

Mais introspectiva nos idos de 1995, pinta anjos, seres elementais, sentimentos. O ano de 1998 é marcado por uma fase onde estuda os processos elevados da consciência e os transporta para as suas telas. Em 1999 fecha a década com a exposição "Essência" na qual enfatiza a paixão no calor das cores.

2000 foi um marco na vida de Patrícia, pois passou a maior parte do ano na Itália expondo e pintando muito, tendo ali o reconhecimento e fazendo em Roma a sua primeira individual na Europa, intitulada Folclore do Brasil.

As técnicas que utiliza vão desde giz pastel, óleo, tinta acrílica até o emprego de colagens de materiais diversos. O seu mundo interior reflete-se em obras, na simplicidade de suas figuras, no movimento, na disposição de círculos, no lúdico, na alegria, na repetição de signos, na intensidade das cores, buscando recuperar o lirismo ingênuo do folclore, dos jogos infantis, das manifestações populares.

Festa de São Pedro pescador



Amarelinha

